

**Na inauguração** de seu laminador de tiras a quente, CST anuncia construção de terceiro alto-forno. Governo anuncia reajuste de até 9,9% no preço dos medicamentos a partir de hoje, mas alta deve chegar às farmácias a partir de quinta-feira. Número de cheques sem fundos cresce 21%.

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# CST inaugura nova fase com LTQ

DENISE ZANDONADI

**Agora empresa se prepara para começar a construir um terceiro alto-forno**

**C**omeçando uma nova fase da sua história, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) inaugurou ontem, com solenidade para mais de mil convidados, o laminador de tiras a quente (LTQ), que terá capacidade total de produção de 2 milhões de toneladas de bobinas, a ser atingida em 2004. A direção da empresa confirmou ontem que pretende construir um terceiro alto-forno que demandará investimentos da ordem de US\$ 600 milhões.

A implantação do laminador vai exigir a destinação de pelo menos 2 milhões de toneladas de placas de aço que se transformarão em bobinas. Para manter o nível atual de produção de placas, em torno de 5 milhões de toneladas por ano, é que a companhia planeja a construção do terceiro alto-forno.

Segundo o presidente da CST, José Armando de Figueiredo Campos, a aprovação do novo investimento deverá ocorrer na próxima reunião do conselho de acionistas, ainda este ano. Todas as questões referentes ao projeto de ampliação já estão acertadas faltando apenas a aprovação dos acionistas.

**Produção**

na, coligada da CST. O restante irá para outros países. A partir de 2004, pelo menos 1 milhão de toneladas de bobinas serão encaminhadas para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

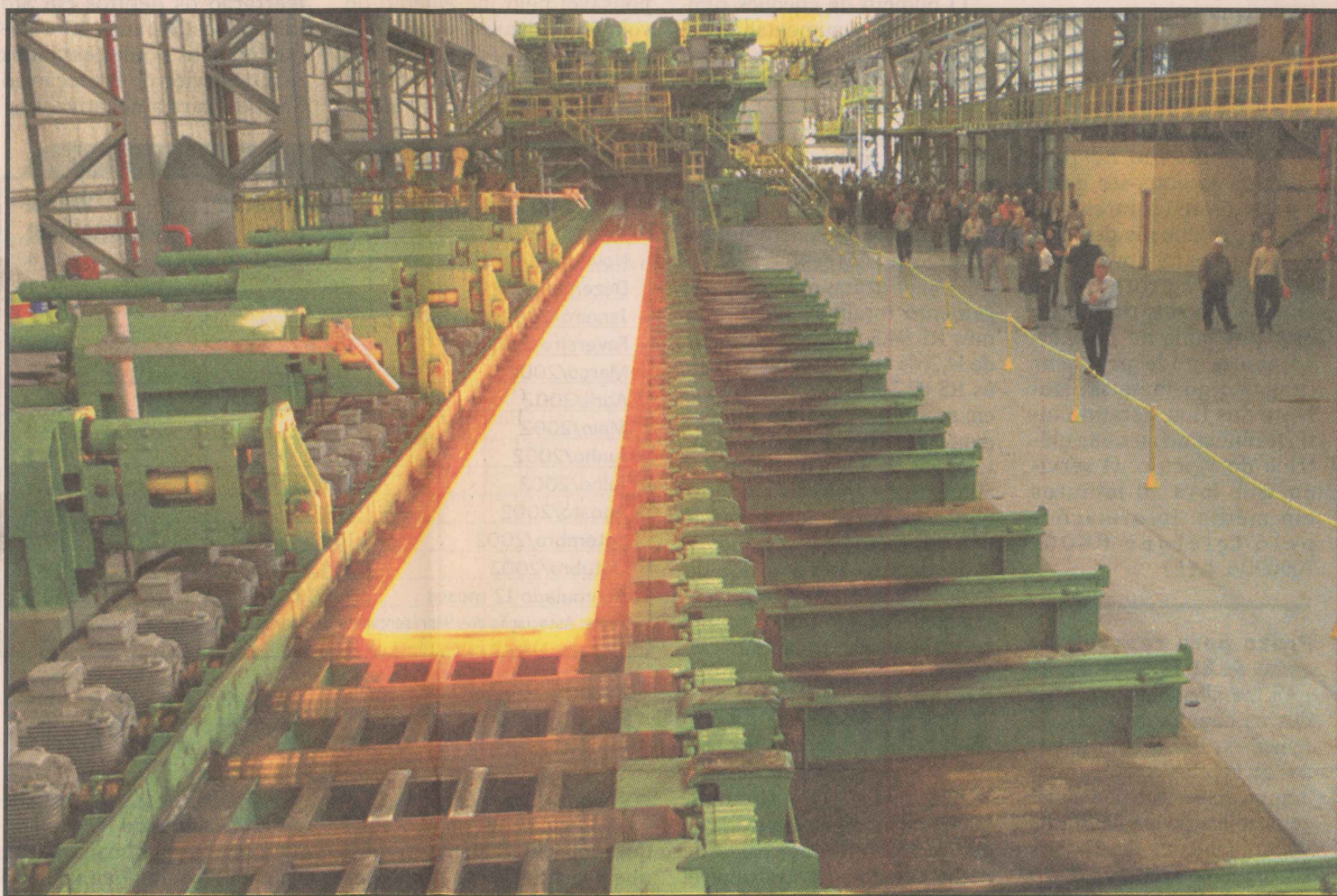
A previsão é que o LTQ, quando estiver operando com sua capacidade total, represente 30% do faturamento da siderúrgica. Apesar de não divulgar o preço que está sendo negociado, Campos disse que o valor base da bobina é de R\$ 870,00 a tonelada. O laminador a quente da CST poderá agregar uma série de itens extras, como espessura e largura que aumentam o preço final.

Segundo o diretor Administrativo e Financeiro da CST, Leonardo Horta, somente no final deste mês serão negociados os valores de venda das bobinas para o primeiro trimestre de 2003. A pretensão da empresa é de abocanhar uma parte do mercado brasileiro de bobinas, hoje estimado em 4 milhões de toneladas por ano.

**Investimento**

Para a construção do LTQ, foram investidos R\$ 450 milhões. Os acionistas entraram somente com US\$ 40 milhões, enquanto que os US\$ 410 milhões restantes foram financiados pelo BNDES, KfW (banco alemão de investimentos) e outra instituição bancária do Japão.

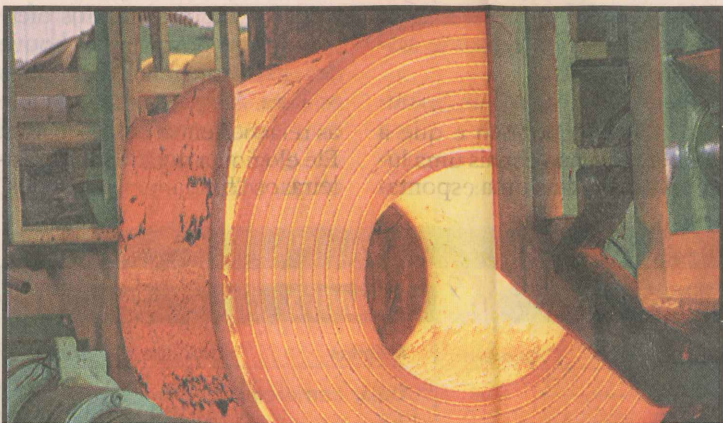
Na solenidade de inauguração estiveram presentes o ministro do Planejamento, Guilherme Dias, que representou o presidente Fernando Henrique Cardoso; o governador Jo-



Nestor Müller

**Como funciona**

As lâminas de aço, à temperatura de 1.200°C, são resfriadas diversas vezes e recebem a laminação para que possam chegar a uma espessura que varia de 1,2 a 16 milímetros



Divulgação

nhia planeja a construção do terceiro alto-forno.

Segundo o presidente da CST, José Armando de Figueiredo Campos, a aprovação do novo investimento deverá ocorrer na próxima reunião do conselho de acionistas, ainda este ano. Todas as questões referentes ao projeto de ampliação já estão acertadas faltando apenas a aprovação dos acionistas.

### Produção

A CST deverá produzir, no próximo ano, 1,3 milhão de toneladas de bobinas, sendo que 900 mil toneladas serão fornecidas para a empresa Vega do Sul, de Santa Catari-

na. Para a construção do LTQ foram investidos R\$ 450 milhões. Os acionistas entraram somente com US\$ 40 milhões, enquanto que os US\$ 410 milhões restantes foram financiados pelo BNDES, KFW (banco alemão de investimentos) e outra instituição bancária do Japão.

Na solenidade de inauguração estiveram presentes o ministro do Planejamento, Guilherme Dias, que representou o presidente Fernando Henrique Cardoso; o governador José Ignácio Ferreira; o governador eleito, Paulo Hartung; e os prefeitos da Serra, Sérgio Vidigal, de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas e de Vila Velha, Max Mauro Filho.

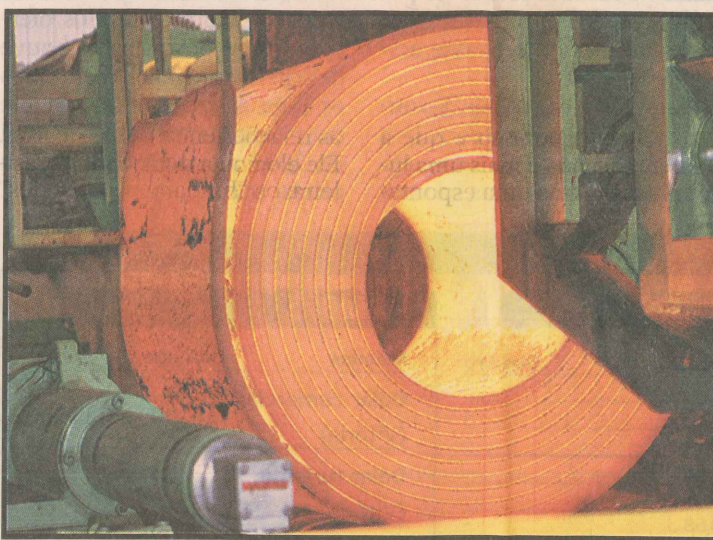
## Produção passa a ser diversificada

O LTQ está instalado numa área de 137 mil metros quadrados e tem produção estimada para este ano de 100 mil toneladas. O projeto para o laminador prevê ampliações progressivas nos próximos anos, que poderão ampliar a capacidade de produção de 2 milhões de toneladas por ano para 3,4 milhões de toneladas por ano. Isto exigiria investimentos de mais US\$ 40 milhões.

As bobinas a quente da CST terão características variadas para que possam ser utilizadas em vários segmentos como relaminação, indústria de autopeças, compressores, tubos, construção e perfilação. Segundo os dirigentes da CST, a diversidade de modelos é o grande diferencial das outras bobinas produzidas no país. O LTQ poderá produzir lâminas de no mínimo 1,2 milímetro de espessura e máximo de 16 milímetros de espessura.

Para passar a atuar no mercado interno, a companhia utilizará transporte rodoviário, ferroviário e também de barcaças marítimas, que transportarão as bobinas para o porto de São Francisco, em Santa Catarina. Este novo tipo de transporte foi idealizado em função da dificuldade de transporte de material pesado através de caminhões e pela falta de uma malha ferroviária que leve a produção diretamente para a Vega do Sul, coligada da CST.

O LTQ é estruturado com um forno de reaquecimento de placas e diversos equipamentos que finalizam o tratamento das lâminas, transformadas, depois, em bobinas. O sistema opera de forma automatizada. Foram gerados 450 empregos diretos, sendo que os funcionários receberam treinamento em outros países para operar o equipamento e foram gastos US\$ 12 milhões para este treinamento.



Ainda em altas temperaturas, a lâmina é enrolada para originar a bobina



Depois de prontas, as bobinas serão vendidas, entre outras, para a indústria de autopeças



Nestor Müller

### Evento

José Armando Campos (D) na visita ao LTQ com Guilherme Dias (E) e José Ignácio

### EXPORTAÇÃO

#### Vale prevê crescimento de 10%

A Companhia Vale do Rio do Doce (CVRD) prevê fechar 2002 com crescimento de 10% no volume de exportações, totalizando em torno de 115 milhões de toneladas de minério de ferro. A afirmação é do presidente da Vale, Roger Agnelli. Segundo o executivo, o aquecimento da demanda é reflexo da melhora do cenário siderúrgico mundial e a expectativa é de que essa tendência se mantenha em 2003. O executivo participou hoje (11) da solenidade de inauguração do novo laminador de tiras a quente da CST, em Serra, a 30 km de Vitória. Agnelli explicou que esse aquecimento deve ajudar nas negociações dos preços do minério em contratos de 2003 e 2004, que começam a ser fechados já no primeiro trimestre do ano que vem.



Nestor Müller

### Participação

A inauguração do laminador contou com convidados que vieram de todo o país